

## **Escola da Terra Ceará: Formação continuada de professores do campo, indígenas e quilombolas**

Este trabalho discute a formação continuada desenvolvida no Estado do Ceará, ofertada aos professores das classes multisseriadas do campo, quilombolas e indígenas, por meio da Escola da Terra, em forma de curso de aperfeiçoamento em 4 edições e atualmente como um curso de especialização. Trata-se de um curso que envolve o tripé da universidade, qual seja: ensino, pesquisa e extensão, tendo em vista que está ligado à Pró-reitoria de Ensino-PROGRAD/UFC, a Pro-reitoria de Pesquisa- PRPPG/UFC e à Pró-reitoria de Extensão-PREX UFC. Escola da Terra é desenvolvida em parceria entre a Universidade Federal do Ceará, o Ministério da Educação - MEC, a Secretaria Estadual de Educação-SEDUC/CE e secretarias municipais de educação dos municípios que aderiram à ação. Por meio da ação foram formados até o momento (2022), mais de 2000 professores no Ceará.

Defende como teoria do conhecimento o materialismo histórico-dialético “compreendido como possibilidade teórica, isto é, como instrumento lógico de interpretação da realidade, contém em sua essencialidade a lógica dialética e neste sentido, aponta um caminho epistemológico para a referida interpretação”. (MARTINS, 2006, p. 2).

Durante o curso de aperfeiçoamento foram desenvolvidos 6 módulos que são: 1) Trabalho, Educação e emancipação humana: bases onto-históricas, 2) Reforma da educação e da escola: os (des)caminhos da política educacional brasileira, 3) Fundamentos e princípios da educação do campo e em comunidades quilombolas, 4) Fundamentos político-pedagógicos para a Educação do Campo I, 5) Fundamentos político-pedagógicos para a Educação do Campo II e 6) Seminário Escola da Terra: partilhando conhecimentos e experiências da Educação no Campo do Ceará.

Em relação à teoria pedagógica, alicerça-se na Pedagogia Histórico-Crítica - PHC, propondo a elevação intelectual da classe

trabalhadora, com ênfase nos sujeitos que vivem no e do campo e na defesa de condições para que cada indivíduo e todos os indivíduos se tornem “senhores efetivos da realidade social” (Duarte, 2011, p. 21). Este, portanto, é o teor do trabalho que apresenta, na sequência, o método, os sujeitos e a teoria pedagógica que sustenta a formação.

### **O materialismo histórico-dialético e a incorporação por superação da lógica formal**

O método da dialética materialista é a referência seguida para a formação dos professores cursistas pela utilização dos meios apropriados a fim de atingir os objetivos preconizados para o curso, especialmente no sentido de formar professores pesquisadores, comprometidos com a formação humana e com a transformação da sociedade e do modo de produção. Trata-se, conforme Kopnin (1978), de uma concepção de mundo e um método filosófico capaz de explicar as peculiaridades do conhecimento científico moderno e contribuir para o seu desenvolvimento. Para esta epistemologia a “compreensão dos fenômenos em sua processualidade e totalidade encontram respaldo apenas na dialética entre singularidade, particularidade e universalidade” (MARTINS, 2006, p. 11), com o fim de obter o pleno domínio do método, pois conduz ao ponto de chegada recheado de conteúdo lógico, corresponde à prática e, desse modo, torna a própria prática passível de transformação.

Neste sentido, conforme Martins (2006, p. 13), busca-se contribuir com um processo de emancipação do ser humano como ser integral e em sua totalidade, pois a condição para a “efetivação do verdadeiro ser humano se coloca na transformação das condições e instituições que alienam o trabalho e o trabalhador”. Utiliza-se, para tanto, na formação, o materialismo histórico. Além do método, se faz necessária a compreensão sobre os sujeitos que estão no campo e que vivem do campo, bem como da educação destinada a estes.

### **O campo brasileiro, os sujeitos e a Educação do Campo**

A Educação tem função importante para a transformação social, tanto para os professores que atuam no campo, quanto para toda a comunidade que está envolvida com a formação desenvolvida pela escola. Por esta razão, a proposta da Educação do Campo incorpora, por superação, a concepção de escola existente na zona rural, que se manteve durante muito tempo e que se apresenta de forma a manter o tecido social e as condições precárias que vivem os povos do campo. Compreende, portanto, que ela assume uma proposta construída coletivamente e “que o saber é produzido socialmente”. [...] “Assim, a produção social do saber é histórica, portanto, não é obra de cada geração independente das demais”. (SAVIANI, 2013, p. 68).

A concepção que permeia a Educação do Campo “exige que ela seja pensada/trabalhada sempre na tríade: Campo-Política Pública-Educação”. (CALDART, p. 70). É nesse prisma que o curso se afirma no Ceará. Nesta relação, por vezes contraditória, entre as instituições e os interesses dos povos do campo, indígenas e quilombolas, sustenta-se a defesa incessante de uma proposta de educação comprometida com os sujeitos e com a concepção de campo emancipatória – na contramão do agronegócio, do latifúndio improdutivo, do desmatamento, do extermínio de indígenas, dos negros e da mineração, que retira e explora as riquezas naturais. Contrária, ainda, à fragmentação e ao aligeiramento da formação, à BNCC, à mistificação, ao utilitarismo e pragmatismo, na defesa de uma formação sólida, de uma epistemologia que vise à superação das desigualdades sociais e contribua com a socialização do conhecimento historicamente construído, com o saber elaborado cientificamente, e nesta esteira se utiliza a PHC.

### **PHC: a teoria pedagógica e a formação dos cursistas**

Saviani com suas análises sobre as teorias pedagógicas sistematizou uma teoria que incorpora e supera tanto as teorias não-

críticas quanto as teorias crítico-reprodutivistas. Trata-se da PHC que se apresenta como alternativa pedagógica no campo escolar para a realização de um trabalho voltado aos “conhecimentos, idéias, conceitos, valores, atitudes, hábitos, símbolos, sob o aspecto de elementos necessários à formação da humanidade em cada indivíduo singular na forma de uma segunda natureza” e “que se reproduz, deliberada e intencionalmente, através de relações pedagógicas, historicamente determinadas que se travam entre os homens”. (SAVINI, 2011, p.20).

Assim, a formação desenvolvida sustenta-se na lógica dialética, articulada, “sistemática, rigorosa, radical e de conjunto” no processo de transmissão do saber elaborado (COLETIVO DE AUTORES, 2012, p. 29), portanto, do senso comum à consciência filosófica.

### **Considerações finais**

A formação continuada de professores das escolas multisseriadas do campo, indígenas e quilombolas do Ceará nutre-se pelos princípios de seleção do conhecimento a partir de um enfoque científico do conhecimento, da contemporaneidade do conteúdo de ensino, da adequação do conteúdo às possibilidades sócio cognitivas do aluno e da relevância social do conteúdo a ser ensinado. Os princípios metodológicos, no que se refere ao conhecimento, se diferenciam: “da síncrese à síntese, ou da aparência à essência, provisoriedade e historicidade dos conhecimentos, simultaneamente dos conteúdos enquanto dados da realidade e ampliação da complexidade do conhecimento”. (GALVÃO, LAVOURA; MARTINS, 2019, p. 152-153).

Assim, como aspecto essencial do método pedagógico, o curso de aperfeiçoamento, na perspectiva da PHC, assume, de forma dialética, a transmissão de conhecimentos. Insere-se nesse contexto uma proposta de formação humana plena de sentido, que combate a

formação vigente, cujo propósito é a manutenção do tecido social e o modo de produção capitalista.

Referências.

CALDART, R. S. Sobre Educação do Campo: reflexões a partir da tríade Produção – Cidadania – Pesquisa. In: SANTOS, Clarice Aparecida dos (Org.); Por uma Educação do Campo: Campo – Políticas Públicas – Educação. Brasília: INCRA; MDA, 2008. Coleção Por uma Educação do Campo nº 7. p. 67-86.

GAMA, Carolina Nozella; DUARTE Newton. **Concepção de currículo em Dermeval Saviani suas relações com a categoria marxista de liberdade.** Interface - Comunicação, Saúde, Educação. vol. 21, núm. 62, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho. Botucatu, Brasil, 2017, pp. 521-530.

GALVÃO, Ana C; LAVOURA, Tiago N; MARTINS, Lígia M. **Fundamentos da didática histórico-crítica.** 1. Ed. – Campinas, SP: Autores Associados, 2019.

KOPNIN, P.V. A dialética como lógica e teoria do conhecimento. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978.

KAREL, Kozik. **Dialética do Concreto.** 4ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976.

MARTINS, Lígia Márcia. As aparências enganam: divergências entre o materialismo histórico-dialético e as abordagens qualitativas de pesquisa. Reunião Anual da ANPED, 29, p. 1-17, 2006.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e Democracia.** 41. ed. Campinas: Autores Associados, 2009.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia Histórico-Crítica: Primeiras aproximações.** 11.ed. Campinas: Autores Associados, 2011.

